

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**GUERRA ÀS DROGAS E RACISMO ESTRUTURAL: UM ESTUDO SOBRE O
IMPACTO NAS COMUNIDADES NEGRAS NA CIDADE DE DOURADOS,
MATO GROSSO DO SUL**

Claudio Vítor Cardoso Da Silva (claudiovitorcardoso@gmail.com)

Tomaz Espósito Neto (tomazneto@ufgd.edu.bt)

Resumo: A presente pesquisa em andamento busca analisar a "Guerra às Drogas" no Brasil como um mecanismo de controle social e racial, preenchendo uma lacuna de estudos específicos sobre seus impactos na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, uma região estratégica de fronteira. A investigação parte do problema central que questiona se a Guerra às Drogas é, de fato, uma política de combate ao narcotráfico ou se funciona como um dispositivo de perpetuação do racismo estrutural. O objetivo geral é investigar como essa política afeta desproporcionalmente a população negra, explorando suas implicações dentro de um contexto de desigualdade racial consolidada. Dentre os objetivos específicos, busca-se examinar o discurso oficial em contraposição às realidades vivenciadas pelas comunidades negras e investigar as taxas de encarceramento e a violência policial em territórios racializados. Para tal, a metodologia empregada é a hipotético-dedutiva, articulando pesquisa bibliográfica e documental com a análise de dados secundários sobre encarceramento, violência e demografia racial, além da futura coleta de dados primários por meio de entrevistas. No desenvolvimento do estudo, o referencial teórico aprofunda-se nos conceitos de Racismo Estrutural de Silvio Almeida, de Estado Penal de Loïc Wacquant, e de

Necropolítica de Achille Mbembe. Essa base teórica permite desvelar a seletividade do sistema de justiça criminal, que, sob o pretexto do combate às drogas, legitima práticas punitivas. Resultados da análise documental indicam que a Lei 11.343/2006, por seu caráter discricionário, é um fator central na aplicação seletiva da política de drogas baseada em raça e classe, corroborando dados nacionais que apontam para o superencarceramento da população negra. Em Dourados, Mato Grosso do Sul, essa dinâmica é intensificada pela sua condição geográfica de fronteira, aprofundando a militarização e o controle sobre populações marginalizadas. Conclui-se, parcialmente, que os achados corroboram a hipótese de que a "Guerra às Drogas" transcende uma abordagem de segurança pública para operar como uma ferramenta de manutenção da hierarquia racial brasileira, intensificando a marginalização e confirmando sua função como um projeto necropolítico de Estado. Agradecimentos as instituições que promovem minha pesquisa sendo elas CAPES, UFGD e FUNDECT, deste modo permitindo a promoção e difusão de conhecimento científico.

Palavras-chave: palavras-chave: guerra às drogas; racismo estrutural; encarceramento em massa.